



*Exposição de arte
Produção de sentido pela gravura
Cultura local
Anos Iniciais*

**ROTEIRO
PEDAGÓGICO**



*Autora: Rosangela Ferreira da Silveira
Supervisão: Profa. Dra. Carolina Fernandes*

**BAGÉ, RS
2022**



Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S5587g Silveira, Rosangela Ferreira da

A gravura como ferramenta para produção de sentido e
autoria nos anos iniciais sob o âmbito da Análise do Discurso
/ Rosangela Ferreira da Silveira.

78 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2022.

"Orientação: Carolina Fernandes".

1. Análise do Discurso. 2. produção de sentido. 3. autoria.
4. paráfrase. 5. polissemia. I. Título.

SUMÁRIO

<i>PREZADO(A) COLEGA PROFESSOR(A)</i>	4
<i>INTRODUÇÃO</i>	5
<i>A GRAVURA</i>	6
<i>ARTISTAS DO GRUPO DA GRAVURA DE BAGÉ</i>	7
<i>A CIDADE DE BAGÉ</i>	8
<i>AS CHARQUEADAS NA CIDADE</i>	9
<i>ETAPAS DO ROTEIRO PEDAGÓGICO</i>	11
<i>ETAPA 1: COMIDAS TÍPICAS: EM DESTAQUE O CHARQUE</i>	11
<i>ETAPA 2: MEIOS DE TRANSPORTES: CARROÇAS</i>	14
<i>ETAPA 3: PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL</i>	17
<i>ETAPA 4: EXPOSIÇÃO DE ARTE</i>	19
<i>ARREIMATE</i>	21
<i>BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS</i>	22

PREZADO(A) COLEGA PROFESSOR(A)

As próximas páginas expõem um roteiro didático-pedagógico elaborado para você professor dos Anos Iniciais ou não, professor de Língua Portuguesa ou de outro componente da área linguagens (BNCC, 2018), que procura sugestões e propostas didáticas para impulsionar suas aulas. É um trabalho referente à leitura visual que pode ser utilizado com alunos não-alfabetizados. Este material reúne atividades de leitura de imagens das obras de artistas plásticos e de produção de textos visuais com a técnica da gravura, a partir das quais os alunos podem produzir sentidos com efeito de autoria sobre a cultura local que, no caso, é da cidade de Bagé, RS. A escolha das obras dos artistas do Grupo da Gravura foi o fio condutor do roteiro pedagógico que ora apresentamos para organizar uma exposição de arte.

A Arte, ainda, proporciona uma leitura reflexiva, pois, quando o aluno se envolve em organizar uma exposição temática, este produz sentido reconhecendo a diversidade, as diferenças são respeitadas e também, valoriza a cultura, seja ela local, regional ou nacional.

Através de três temáticas, propomos um tour pelo contexto sócio-histórico da cidade e iniciamos pelo charque, pois, Bagé já possuiu cinco charqueadas. Passamos pelos meios de transporte, a carroça, e chegamos ao patrimônio Histórico Cultural, com possibilidade de explorar o espaço do Centro Histórico Vila de Santa Thereza, que se originou de uma charqueada. Esses estabelecimentos saladeiris contribuíram para as atividades econômicas da cidade no século passado. Assim, entendemos que esses temas se adequam ao que propõe o Referencial Curricular Gaúcho (2018, p. 53) que diz que a arte: “relaciona, ética e esteticamente, as várias dimensões da vida social, cultural, histórica, política e econômica, reconhecendo a diversidade, no respeito às diferenças e na valorização da cultura local, regional, nacional e mundial, através do diálogo intercultural”. Considerando esse papel da arte, propomos a técnica da gravura como ferramenta para auxiliar nas produções artísticas dos alunos, a partir das quais se pode observar a produção de diferentes sentidos.

Assim, prezado(a) professor(a), o(a) convidamos a desenvolver essa proposta pedagógica adaptando-a às temáticas de sua região, conforme o contexto local em que está inserido(a) e, posteriormente, organizares com os alunos uma exposição de arte que aborde a sua cultura local.

Professora Rosangela.

INTRODUÇÃO

O presente Roteiro Pedagógico é composto por atividades e sugestões a partir da temática que enfoca a memória social e histórica da cidade através das obras dos artistas que pertenceram ao Grupo da Gravura da Bagé. O roteiro foi elaborado a partir de uma Intervenção Pedagógica aplicada no 5º ano, Anos Iniciais de uma escola de Bagé, RS. Essa Intervenção Pedagógica foi desenvolvida para o Mestrado profissional de Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa e teve como título “A Gravura como ferramenta para a produção de sentido e autoria nos Anos Iniciais sob o âmbito da Análise do Discurso”. O aporte teórico da pesquisa foi embasado na Análise do Discurso da vertente materialista, de Michel Pêcheux.

O objetivo do roteiro pedagógico é auxiliar o professor a trabalhar com o contexto cultural histórico local utilizando a técnica da gravura como instrumento que propicia aos alunos diferentes gestos de interpretação a partir dos seus textos visuais. O roteiro contém atividades direcionadas à aprendizagem dos alunos através de práticas que estimulam a produção de polissemia e a autoria em sala de aula.

As temáticas estão dispostas em três tópicos:

1→Comidas Típicas: em destaque o charque: tem como objetivo estimular os alunos a refletirem sobre as condições de trabalho no contexto das charqueadas através de seus textos visuais produzidos pela técnica de gravura.

2→Meios de Transportes: carroça: objetivo dessa temática é compreender como os alunos interpretaram as materialidades dos textos visuais referentes ao tema proposto.

3→Patrimônio Histórico Cultural: produzir sentido singular para a cultura local e perceber a importância do Patrimônio Histórico cultural para o contexto da cidade.

Abordar os temas propostos se tornam relevantes para a produção de sentido singular dos alunos, uma vez que fazem relação com seu cotidiano e mobilizam o arquivo visual recuperando imagens da memória visual.

Através da Análise do Discurso, percebemos que o texto visual materializa os discursos dos alunos sobre a cultura local, e, assim o professor deve estar atento a isso, e para valorizar os gestos de interpretação dos alunos, faz-se necessária a socialização, seja em roda de conversa com colegas ou discorrendo em espaço fora da escola sobre seu trabalho. Dessa forma, a proposta de exposição aqui contempla a etapa de socialização em que os alunos podem materializar oralmente o discurso que produziram para a cultura local.

A GRAVURA

A técnica de xilogravura é usada desde os primórdios da civilização, isto é, o traço em superfície plana de madeira em que o desenho ao ser entalhado invertido, entintado, e na impressão no papel surge na mesma forma que o modelo original.



Sem Título, Xilogravura, 1951, Glênio Bianchetti.

A impressão em madeira, nas cores preta e branca, iniciou na China, no século VI, logo após a fabricação do papel. A técnica de xilogravura é usada desde os primórdios da civilização, isto é, o traço em superfície plana de madeira em que o desenho ao ser entalhado invertido e na impressão no papel surge na mesma forma que o modelo original.

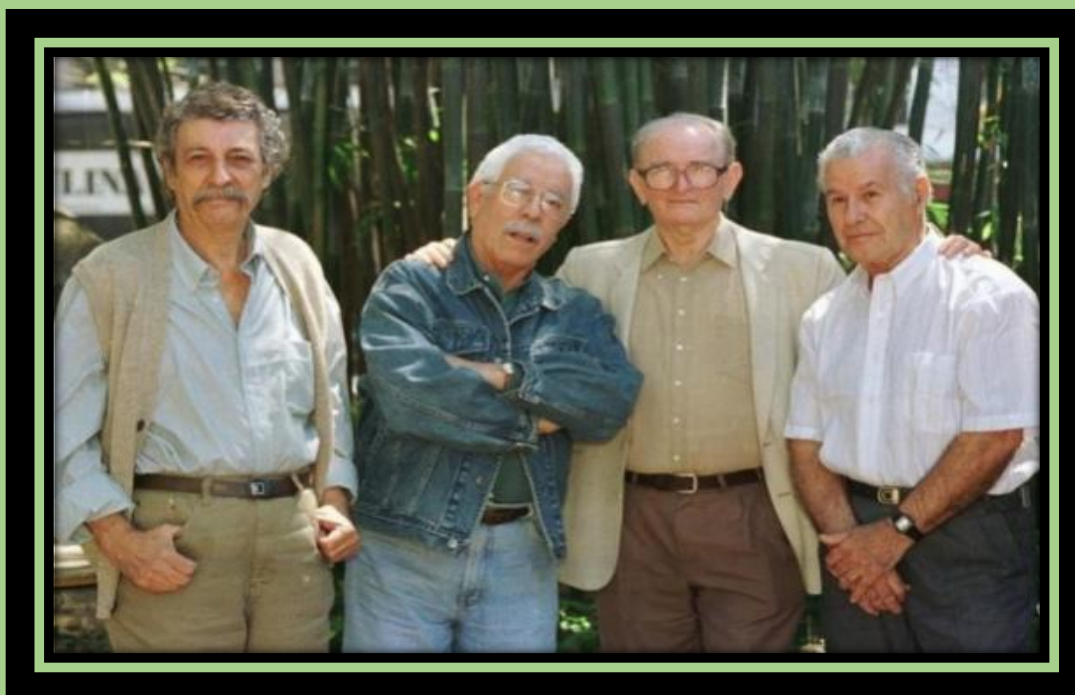
Bagé abriga o Museu da Gravura Brasileira, fundado em 1977 pelos integrantes do Grupo de Gravura de Bagé, que possui em seu acervo obras dos artistas plásticos Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti.

Para trabalhar a técnica de gravura na sala de aula, é importante uma adaptação, pois, a madeira requer destreza e atenção ao utilizar instrumentos cortantes, como a goiva. Sugerimos a caneta para incisão no isopor por ser de fácil manuseio e o resultado é satisfatório para a construção das obras dos alunos.

Para mais informações sobre o Museu da Gravura acesse:
<https://urcamp.edu.br/acao-comunitaria/museus/museu-da-gravura-brasileira-mgb-faturcamp>
Fonte da Obra Sem Título, Xilogravura:
<http://cidadebage.blogspot.com/2011/10/formacao-do-grupo-de-bage.html>

ARTISTAS DO GRUPO DA GRAVURA DE BAGÉ

Na metade do século XX, um grupo de artistas bajeenses se destacou na música, obras literárias, poesia, teatro, porém se solidificou através das artes plásticas, a pintura e a gravura. O Grupo de Bagé, inicialmente, foi constituído por outros artistas, porém, consolidou-se com os bajeenses Danúbio Gonçalves (1925-2019), Glênio Bianchetti (1928-2014), Glauco Rodrigues (1929-2004) e o santa-mariense Carlos Scliar (1920-2001) que juntos difundiram a cultura local.



*Artistas do Grupo da Gravura de Bagé: Glauco, Glênio, Scliar e Danúbio
Fonte: Jornal Folha do Sul de 24 de abril de 2020*

Informações sobre o Grupo da Gravura de Bagé:
<http://cidadebage.blogspot.com/2011/10/formacao-do-grupo-de-bage.html>

A CIDADE DE BAGÉ

Bagé é um município brasileiro localizado na Região da Campanha no estado do Rio Grande do Sul, e foi fundado em 17 de julho de 1811. Distante da capital gaúcha em 380 Km e da fronteira do país vizinho, Uruguai, aproximadamente 62 Km. Em meados de 1990, deu origem aos municípios de Aceguá, Candiota e Hulha Negra. As atividades econômicas concentram-se na pecuária, na agricultura e no comércio local. O Patrimônio Histórico Cultural da cidade reúne prédios como a Catedral de São Sebastião, o Instituto Municipal de Belas Artes - IMBA, o Palacete Pedro Osório, a Casa de Cultura Pedro Wayne, o Coreto Municipal, o Centro Histórico Vila de Santa Thereza que são alguns locais históricos com relevância para a cidade.



Catedral de São Sebastião



Palacete Pedro Osório

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Catedral de Sao Sebastiao Bage RS](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Catedral_de_Sao_Sebastiao_Bage_RS)

<http://www.patrimonio.org/bage-palacete-pedro-osorio>

AS CHARQUEADAS NA CIDADE

Para discorrermos sobre Bagé, é oportuno citarmos as charqueadas que deram origem aos frigoríficos da cidade, e que estas contribuíram para a economia do município no século passado, através ciclo do charque. Em 1891, iniciou a charqueada da Companhia Industrial Bajeense, e em 1897, surge a Charqueada Santa Thereza, e em 1902, a Charqueada de São Martim e São Domingos, e em 1903, a Charquada de Santo Antônio. Através desses estabelecimentos, o município arrecadava impostos, os criadores de gado negociavam os animais diretamente na cidade, já que antes levavam o gado até Pelotas ou Montevideú. As charqueadas permaneceram ativas até meados de 1950, e serviram de inspiração para o artista plástico Danúbio Gonçalves, que através de suas obras, que são registros históricos, denunciava as condições de trabalho dos operários nesse estabelecimento chamado saladeiril.



Obra Carneadores apresenta a rotina da charqueada

Fonte: Obra os Carneadores disponível em: <https://pt.slideshare.net/xarqueadas/livro/p.113>.
Mais informações sobre as charqueadas em Bagé (RS) acesse o link abaixo:
<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=22996>

Esperamos que contribua para a dinâmica de suas aulas, pois além das etapas, os endereços eletrônicos acessíveis auxiliam na proposta pedagógica do presente roteiro. Antes de iniciar, observe as combinações importantes que sugerimos em destaque.

A partir daqui iniciamos as etapas do roteiro que culminará na exposição de arte.

Bom Trabalho!

Importante:

- Combinar detalhes sobre a exposição de arte que será organizada no final do projeto.
- Dialogar sobre o provável espaço para a exposição de arte; sugerimos a recepção da escola, prédio público, biblioteca, Secretarias de Educação ou de Cultura.
- Discutir sobre o local, horário, a organização do evento e os convidados presentes.
- Dialogar sobre o tempo que cada aluno discorrerá sobre suas obras. Sugerimos de três a cinco minutos.
- Verificar em cada etapa a construção dos murais que serão exibidos na exposição de arte. - Observar se há um local adequado para que os painéis permaneçam até a organização da exposição de arte.

ETAPAS DO ROTEIRO PEDAGÓGICO

ETAPA 1: COMIDAS TÍPICAS: EM DESTAQUE O CHARQUE

Tempo previsto: em média 120 min.

Objetivo: estimular os alunos a refletirem sobre as condições de trabalho no contexto das charqueadas através das suas obras em gravuras.

Desenvolvimento:

► **Primeiro momento:** contextualizar apresentando o pacote de charque e as obras do artista plástico Danúbio Gonçalves que apresentam o cotidiano de uma charqueada: “A Espera”, “Carneadores” e Salga” e dialogar sobre o modo de produção nas charqueadas, do abate até o consumo, e comparar com o contexto do abate que hoje é realizado em frigoríficos. Estimular os questionamentos sobre as condições de trabalho dos operários nesses estabelecimentos.

► **Segundo momento:** Após a leitura das imagens, apresentar um vídeo¹ intitulado “A Glamorosa História do Charque”, que narra em forma de animação como iniciou o ciclo do charque no Rio grande do Sul, e dialogar sobre o conteúdo apresentado.

► **Terceiro momento:** vídeo² musical “ Os homens de preto”, e que propiciará aos alunos produzirem sentidos singulares, uma vez que apresenta a atividade da lida campeira quando a tropa era conduzida por tropeiros.

► **Quarto momento:** os alunos iniciam a técnica da gravura com o desenho em folhas A4 da imagem que permanecerá no isopor.

► **Quinto momento:** entintar os isopores com a tinta preta.

► **Sexto momento:** roda de conversa para socializar sobre seus trabalhos.

Material: bandejas de isopor tamanho 10 cm por 20 cm ou 20 cm de diâmetros, lápis comum, rolo para pintura, folhas de papel A4, tinta guache na cor preta e papel Kraft, e um pacote de charque embalado.

Obs.: separar três bandejas de isopor para cada aluno.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=jCBWWxNEri8i>

² <https://www.youtube.com/watch?v=aXt7CF7okYY>



Obra: A Espera



Obra: Os Carneadores



Obra: Salga

Fonte das imagens das obras em xilogravura de Danúbio Gonçalves:
<https://pt.slideshare.net/xarqueadas/livro/>



Isopor imagem do gado
Fonte: arquivo da autora



Isopores entintados
Fonte: arquivo da autora



Alunos assistindo o vídeo "A Glamorosa História do Charque"
Fonte: arquivo da autora



Painel em construção
Fonte: arquivo da autora



Detalhe do Painel
Fonte: arquivo da autora

ETAPA 2: MEIOS DE TRANSPORTES: CARROÇAS

Tempo previsto: aproximadamente 90 min.

Objetivo: compreender como os alunos interpretaram as materialidades dos textos visuais referentes ao tema proposto.

Desenvolvimento:

▶ *Primeiro momento: dialogar sobre meio de transporte “carroça”, que pode ser chamada de “charrete” ou “carreta”, no contexto das charqueadas, e atualmente, a qual ainda é utilizada para deslocamento de famílias para o trabalho, escola ou passeio.*

▶ *Segundo momento: produzir as obras desenhando no papel A4.*

▶ *Terceiro momento: produzir as obras no isopor.*

▶ *Quarto momento: Os alunos entintam seus dois trabalhos nas cores disponíveis: verde e vermelha.*

▶ *Quinto momento: entintar as produções e carimbar no mural.*

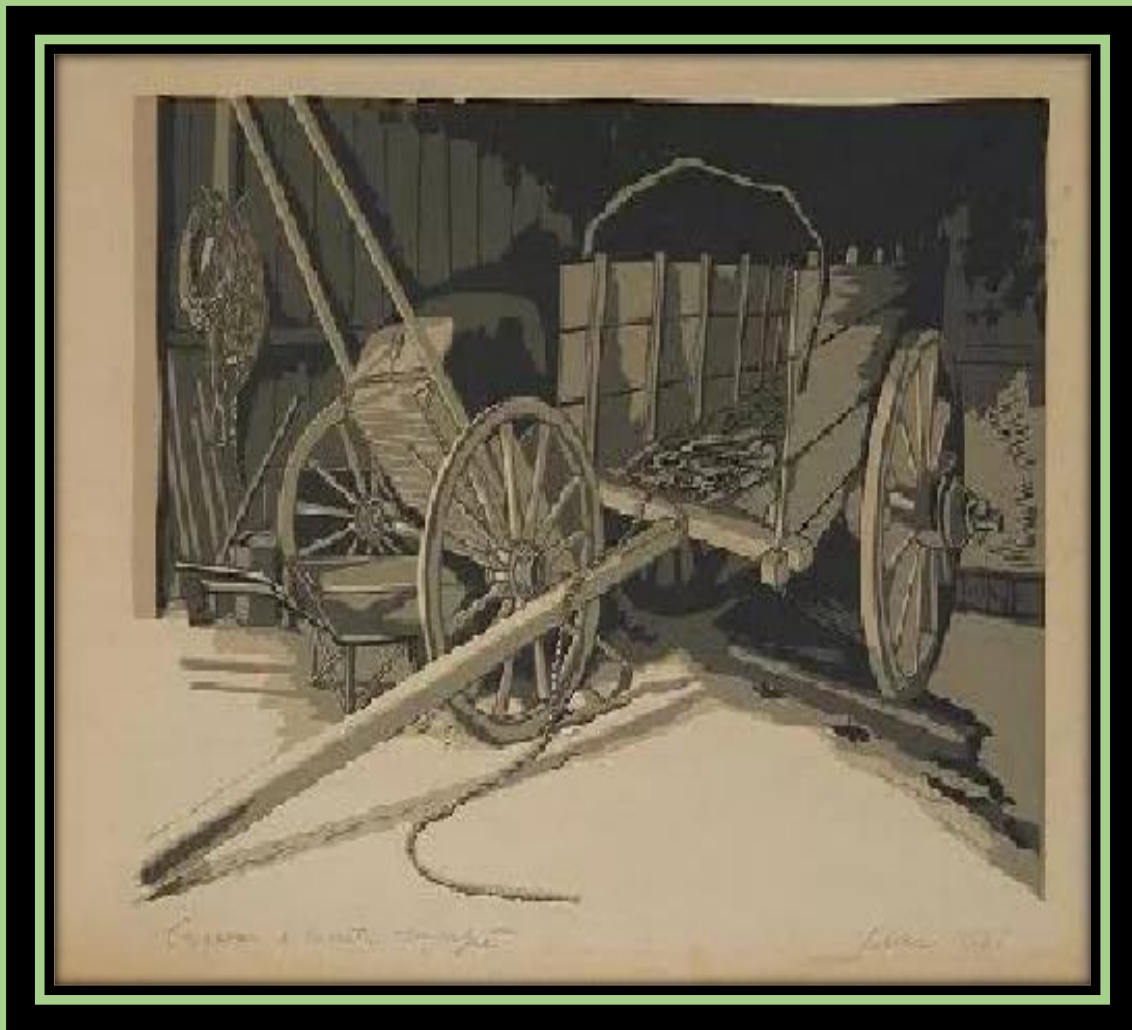
▶ *Sexto momento: roda de conversa para socializar sobre o meio de transporte carroça.*

Material: bandejas de isopor, lápis preto comum, 02 rolos para pintura, tintas guaches nas cores verde e vermelha, e o papel A4 e *Kraft*.

Sugestão: enquanto os alunos produzem os textos visuais no papel, no isopor, entintando e carimbando no mural, um fundo musical pode fazer parte do momento com as melodias:

“Roda Carreta” - <https://www.youtube.com/watch?v=decpYav08WQ>

“Carreta” - <https://www.youtube.com/watch?v=tTdCmkLGyqA>



Obra: Carroça e Carreta no Galpão – Carlos Scliar

Fonte: QUADROS (2010 p. 84). Obra de 1956. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br>.



Carroça entintada
Fonte: arquivo da autora



Aluno carimbando a obra no painel
Fonte: arquivo da autora



Alunos com suas obras para entintar
Fonte: arquivo da autora

ETAPA 3: PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

Centro Histórico Vila de Santa Thereza

Em nossa intervenção não foi possível agendar uma visita ao Centro Histórico Santa Thereza. O espaço disponibiliza um guia turístico que discorre sobre o local.

Sugerimos que antes de iniciar essa etapa, seja agendado uma visita ao espaço cultural.

Tempo previsto: aproximadamente 240 min.

Objetivo: produzir sentido singular para a cultura local e perceber a importância do Patrimônio Histórico cultural para o contexto da cidade.

Desenvolvimento:

▶ *Primeiro momento: dialogar sobre alguns prédios históricos da cidade, e aqui focamos no Centro Histórico Vila de Santa Thereza³.*

▶ *Segundo momento: visitar o Centro Histórico Vila de Santa Thereza.*

▶ *Terceiro momento: após o passeio, dialogar sobre as informações obtidas no espaço cultural.*

▶ *Quarto momento: iniciar no papel A4, o rascunho das imagens referentes ao Centro Histórico.*

▶ *Quinto momento: transferir as imagens do rascunho no papel A4 para o isopor.*

▶ *Sexto momento: os alunos entintam o isopor.*

▶ *Sétimo momento: carimbar no mural o isopor entintado.*

Material: bandejas de isopor, tinta guaches coloridas, rolos para tinta, lápis, papel A4 e papel Kraft.
Contato: Santa_therezabage@hotmail.com
Site: <https://projetostathereza.wixsite.com/siteoficial>

³ www.turismobage.com.br/pontos.php?id=38



Espaço cultural distante aproximadamente 6 km do centro de Bagé RS

Fonte: www.turismobage.com.br/pontos.php?id=38

ETAPA 4: EXPOSIÇÃO DE ARTE

Tempo previsto: para permanência da exposição: 10 dias.

Objetivo:

Socializar com os espectadores, discorrendo sobre a escolha de suas obras expostas no painel de exposição.

Desenvolvimento:

- ▶ *Primeiro momento: organizar a exposição no local escolhido;*
- ▶ *Segundo momento: após a organização dos trabalhos em murais expostos, o tempo de permanência no local dos alunos, sugerimos em média 90 minutos, para recepcionar os convidados e para a fala de cada um sobre seus textos visuais em torno de 3 a 5 minutos.*

Material: barbante, tesoura, fita larga, barbante, cola em bastão, giz de cera, lápis e canetas. Reserve 1 hora para a organização da exposição que será de responsabilidade dos alunos com a supervisão do professor. Combine com os alunos, o dia e a hora para retirar os materiais. Após o início do evento, os alunos dialogam sobre suas obras.
Importante: os painéis devem seguir um paralelismo



*Alunos e professora na exposição de arte.
Fonte: arquivo da autora*



*Alunos e professoras juntos à exposição de arte.
Fonte: arquivo da autora*

ARREMATE

Professor, embarque nessa viagem, através da arte e da cultura local mesmo que você faça parte de outra região ou país. Adaptando para seu contexto, as etapas propostas neste roteiro, você estimulará a autoria em seus alunos e os levará a produzir sentido para a cultura local.

Precisamos dialogar sobre o contexto sócio-histórico cultural em que fazemos parte, os acontecimentos, costumes que formam uma comunidade e a tornam única. Precisamos dialogar sobre o lugar que habitamos, quem fundou, como eram as casas e os costumes.

A cada informação que o passado revela traz consigo o entendimento e produz sentido para as novas gerações. Cultura local é carregada de significados para uns e indiferente para outros.

A escola é o portal para que possamos interferir de maneira benéfica para que o aluno interprete e produza sentido e autoria para a cultura local.

Assim, desejo-lhes um bom trabalho junto os seus alunos e que esse roteiro seja proveitoso.

BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS

- DA SILVA HENGE, G. **O DISCURSO E A ARTE: UMA RELAÇÃO DE SENTIDO(S).** *Travessias*, Cascavel, v. 2, n. 1, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2945>>. Acessado em: 19 mar. 2022.
- FERNANDES, Carolina. **O Visível e o Invisível da Imagem: uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.
- LEITE, José Antônio Mazza. **Xarqueadas de Danúbio Gonçalves: um resgate para a história.** 3 d. revisada e ampliada. Porto Alegre, 2011. 216p.
- QUADROS, Ana Lúcia P.F. **Gravuras na Campanha: um estudo sobre a criação do Museu da Gravura Brasileira, Bagé-RS.** Disponível em:< <https://wp.ufpel.edu.br>>. Acessado em 02 de abril de 2021.
- RIO GRANDE DO SUL;** Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, R585r União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov./portals/1/Files/1531.pdf>. Acessado em 25 de jul. de 2021.
- SADERLICH, Maria Emília. **Leitura de imagem, cultura visual e prática educativa;** *Cadernos de pesquisa*; Feira de Santana, BA. v.36, n.128. p.451-472, 2006.

